

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA



Gestão do orçamento familiar

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM



PLANO DE EXPOSIÇÃO

- A importância do orçamento familiar
- Rendimentos e despesas
- Risco e incerteza
- Saldo do orçamento
- Elaboração do orçamento

A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO FAMILIAR

- O orçamento é uma importante **ferramenta para conhecer, gerir e equilibrar os rendimentos e despesas** de forma a planear e alcançar **objetivos**.
- A elaboração do orçamento permite:
 - Conhecer e organizar a vida financeira
 - Identificar hábitos de consumo
 - Definir prioridades e objetivos
 - Prevenir imprevistos

RENDIMENTOS E DESPESAS

- O rendimento corresponde ao “**dinheiro que se ganha**”. Os rendimentos da família dependem da situação dos membros do agregado familiar e do seu património:
 - Trabalhador por conta de outrem (professor, enfermeiro, polícia, engenheiro, bancário, ...)
 - Trabalhador por conta própria (empresário, estilista, arquiteto, ...)
 - Reformado/pensionista
 - Desempregado
 - Arrendatário (proprietário de imóveis, ...)
 - Aforrador/Investidor (detentor de depósitos e de outras aplicações financeiras)
- O rendimento é uma ‘entrada de dinheiro’ que pode estar sujeita a **variabilidade**. Há rendimentos que são ‘**fixos**’ (p.e. salários) outros que **variam no seu valor** (p.e. comissões) e na **periodicidade** (p.e. prémios).

RENDIMENTOS E DESPESAS

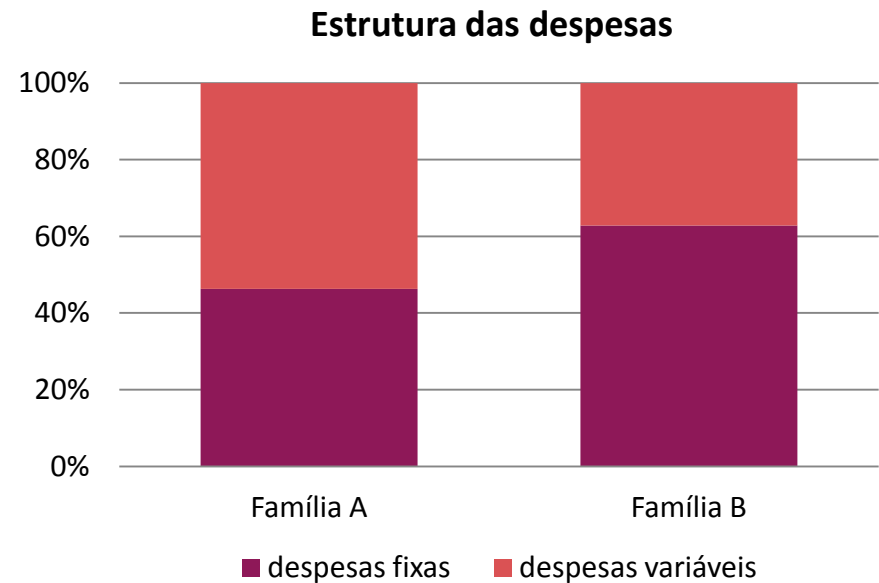
- As **despesas necessárias** correspondem aos gastos realizados na aquisição de bens e serviços considerados essenciais, como alimentação, vestuário, habitação...
- As **despesas supérfluas** correspondem aos gastos em bens e serviços que podem ser dispensados ou substituídos por outros. Trata-se, regra geral, da satisfação dos nossos **desejos**.
- A diferença entre o necessário e o supérfluo varia de pessoa para pessoa e é condicionada pelas suas circunstâncias. As necessidades não são estáticas, podem evoluir. O que hoje é supérfluo, amanhã pode ser necessário (caso do computador, por exemplo).
- O gasto com o consumo de água é certamente uma despesa necessária. Mas ainda assim é possível escolher entre a água da torneira e a água engarrafada, e da água engarrafada é possível escolher entre diferentes marcas...

RENDIMENTOS E DESPESAS

- As despesas podem distinguir-se pelo seu grau de **flexibilidade**:
 - As **despesas fixas** são as que não podem ser facilmente alteradas por nossa iniciativa. Um exemplo é a prestação do crédito à habitação.
 - As **despesas variáveis** podem ser alteradas, reduzidas ou mesmo eliminadas, embora parte delas tenha sempre de ser feita, pelo menos até um determinado montante, como é o caso das despesas com alimentação, água, gás e eletricidade. São despesas variáveis porque o seu consumo pode ser ajustado.
- Não há uma relação unívoca entre a “**criticidade**” da despesa e a sua **flexibilidade**. As despesas supérfluas podem corresponder a uma despesa fixa (p.e. compra de um LCD com recurso ao crédito).

RENDIMENTOS E DESPESAS

- Uma estrutura muito rígida da despesa (muitas despesas fixas) dificulta o ajustamento caso surja uma situação que altere os rendimentos (p.e. desemprego, divórcio, doença) ou as despesas (p.e. nascimento de um filho).
- **Despesas fixas (exemplos):**
 - Prestações de empréstimos
 - Renda de casa
 - Seguros
 - Impostos
 - Condomínio
- **Despesas variáveis (exemplos):**
 - Habitação (água, luz, gás)
 - Alimentação
 - Vestuário
 - Transporte
 - Telecomunicações
 - Saúde
 - Lazer



RENDIMENTOS E DESPESAS

- A análise à estrutura das despesas deve ter em atenção o peso das prestações associadas aos empréstimos contraídos, calculando a **taxa de esforço**.
 - *A taxa de esforço corresponde à percentagem do rendimento destinada ao pagamento das prestações de créditos que tenham sido contraídos.*

$$\text{Taxa de esforço} = \frac{\text{Encargos financeiros mensais}}{\text{Rendimentos mensais}} \times 100$$

- Uma taxa de esforço elevada significa que uma parte importante do rendimento se destina a pagar os encargos resultantes de empréstimos bancários, os quais constituem despesas fixas.
- Quanto **maior a taxa de esforço, maior o risco** de surgirem dificuldades financeiras, caso ocorra um imprevisto ou uma alteração de despesas e/ou rendimentos.

RENDIMENTOS E DESPESAS

- A taxa de esforço é apenas um **indicador dos encargos financeiros** da família. É importante considerar a composição do agregado familiar e o nível de rendimentos.

Jovem solteiro

Prestação do crédito à habitação: 342,5€

Prestação do crédito automóvel: 165€

Total de encargos: 507,5€

Rendimento mensal: 1450€

Taxa de esforço = $507,5/1450 \times 100 = 35\%$

Rendimento após encargos financeiros: 942,5€

Casal com dois filhos

Prestação do crédito à habitação: 555€

Prestação do crédito automóvel: 145€

Total de encargos: 700€

Rendimento mensal: 2000€

Taxa de esforço = $700/2000 \times 100 = 35\%$

Rendimento após encargos financeiros: 1300€

RISCO E INCERTEZA

- Na elaboração do orçamento há **imprevistos** que **podem afetar tanto o rendimento como a despesa.**
- Alguns exemplos:
 - Doença e acidentes
 - Desemprego
 - Divórcio
- No orçamento é importante prever algumas **poupanças para precaver situações imprevistas.**

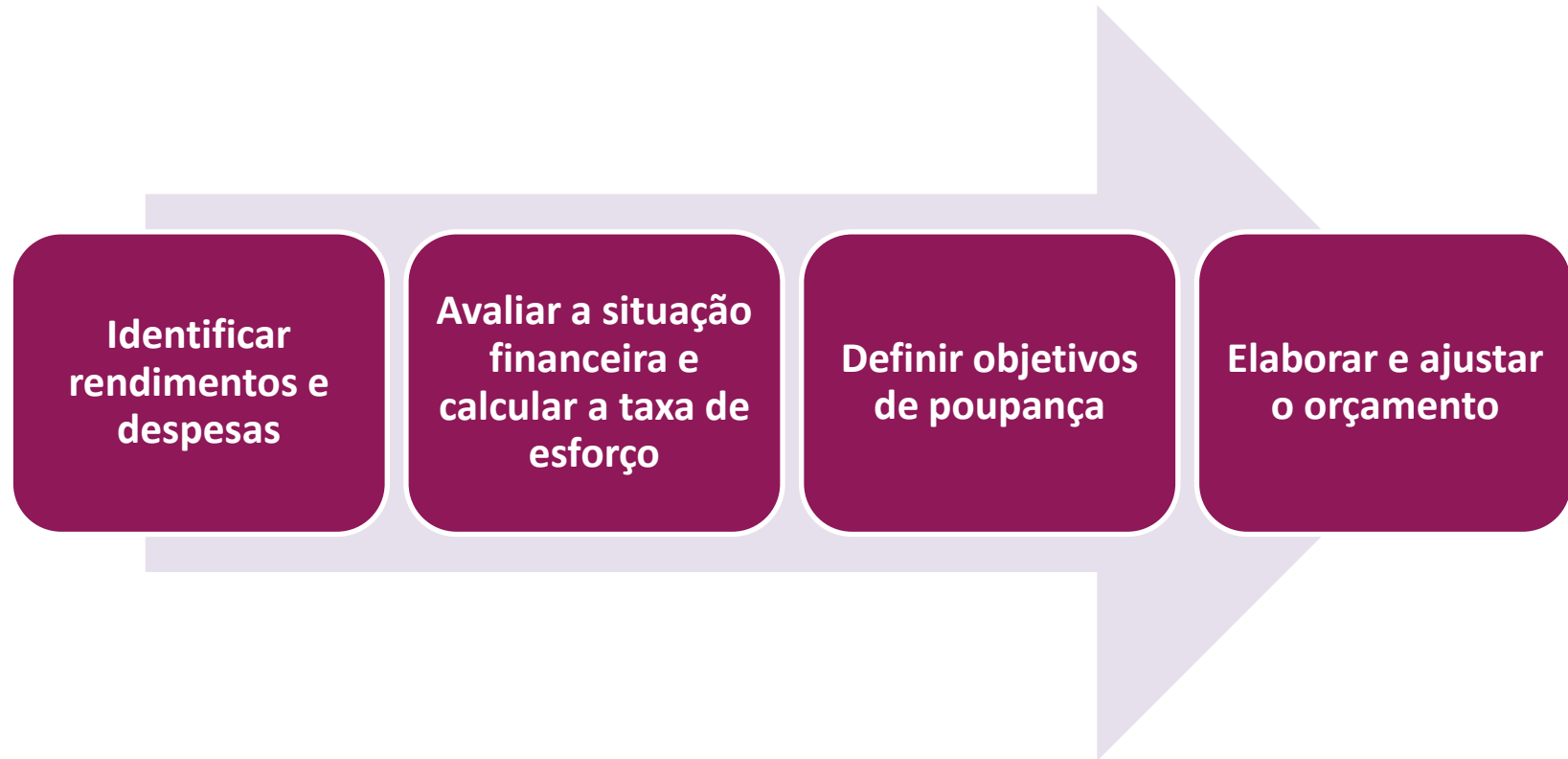
SALDO DO ORÇAMENTO

- Depois de identificar todas as despesas e rendimentos é possível efetuar um diagnóstico da situação financeira através do cálculo do **saldo do orçamento**.

$$\textit{Saldo} = \textit{Rendimentos} - \textit{Despesas}$$

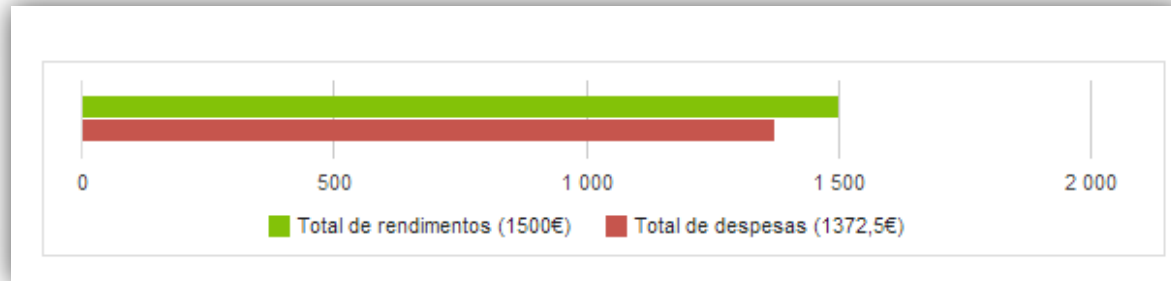
- Se o **saldo for positivo**, significa que os rendimentos são superiores às despesas, pelo que foi realizada **poupança**. Há que avaliar se corresponde aos objetivos fixados para a poupança do agregado familiar.
 - Mesmo quando o saldo é positivo, é importante analisar a estrutura dos rendimentos e das despesas e introduzir ajustamentos se a estrutura for demasiada rígida.
- Se o **saldo for negativo**, os rendimentos são inferiores às despesas. Isto significa que se gasta mais do que se recebe sendo necessário corrigir a situação. É fundamental avaliar se é possível reduzir despesas e/ou aumentar o rendimento.

ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO



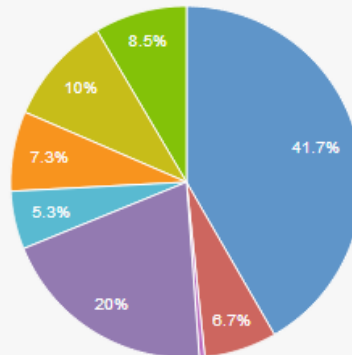
ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

- Utilizar o **Simulador do orçamento familiar** disponível no [Portal Todos Contam](#)
 - Determinar a situação financeira



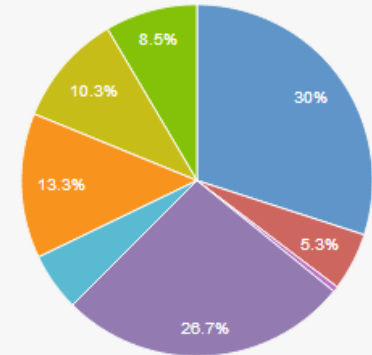
Empréstimos	625,00 €
Seguros	100,00 €
Impostos e taxas	7,50 €
Casa	300,00 €
Saúde e educação	80,00 €
Transportes	110,00 €
Pessoal	150,00 €
Montante poupado	127,50 €

Aplicação dos Rendimentos



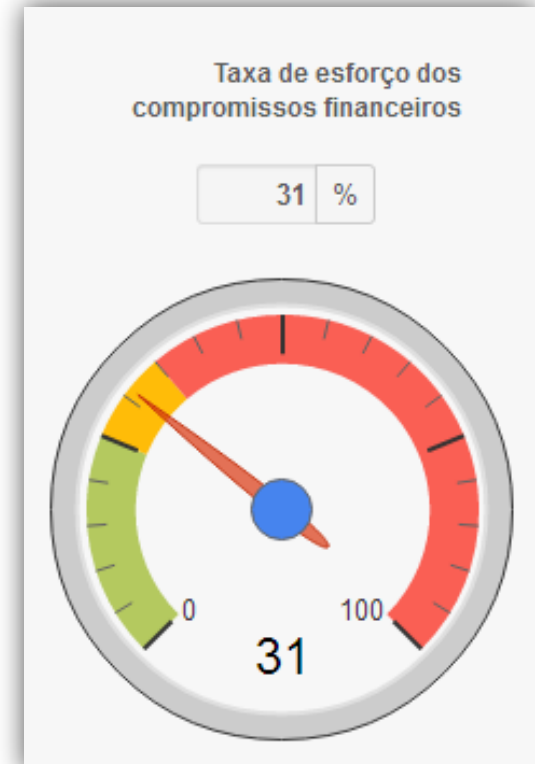
Empréstimos	450,00 €
Seguros	80,00 €
Impostos e taxas	7,50 €
Casa	400,00 €
Saúde e educação	80,00 €
Transportes	200,00 €
Pessoal	155,00 €
Montante poupado	127,50 €

Aplicação dos Rendimentos



ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

- Utilizar o **Simulador do orçamento familiar** disponível no [Portal Todos Contam](#)
 - Calcular a taxa de esforço



CONSELHOS NA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

- Calcular os rendimentos e as despesas utilizando valores rigorosos para os rendimentos e despesas fixas ou variáveis, projetar valores numa perspetiva anual.
- Guardar faturas, recibos, extratos da conta bancária e outros documentos que possam ajudar a elaborar e a acompanhar o orçamento.
- Tomar nota das **datas de pagamento das despesas mais importantes**, em particular, das despesas fixas com datas pré-determinadas, evitando penalizações por atraso de pagamento.
- Planear o orçamento de forma a **obter uma poupança**. Não assumir riscos que comprometam essa a poupança.
- **Rever o orçamento** caso surjam alterações com impacto no rendimento ou despesas do agregado familiar.
- Utilizar o **simulador do orçamento familiar**.

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA



Gestão do orçamento familiar

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM

